

### NOVAS EXIGÊNCIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Alcione Ziliotto<sup>1</sup>

Odilon Luiz Poli<sup>2</sup>

Atendendo às expectativas da nova economia mundial, organismos econômicos internacionais (Banco Mundial, FMI, OCDE) passaram a desenvolver mecanismos de indução à transformação no desenvolvimento da educação. Nesse contexto, adquire evidência e centralidade a categoria da performatividade, cuja lógica possibilita a substituição da fiscalização das ações pelo controle de resultados. A partir disso, as instituições passaram a responder à pressão por resultados, essenciais ao sucesso num contexto em que os rankings definem a percepção de qualidade das instituições.

O presente estudo teve como objetivo analisar como os professores universitários estão reelaborando a sua identidade profissional, frente às pressões e exigências postas pelo atual contexto da educação superior. O problema de investigação assim foi proposto: como os professores universitários estão reelaborando a sua identidade profissional, frente às pressões e exigências postas pelo atual contexto da educação superior? Em termos metodológicos, o estudo caracteriza-se como um estudo de caso multicasos.

Foi desenvolvido em três instituições de ensino superior localizadas na região sul do país, sendo uma Particular, uma Pública e uma Comunitária, localizadas, respectivamente em Curitiba (PR), Chapecó(SC) e Lageado(RS). Para a coleta de dados, foram aplicados 164 questionários do tipo survey, utilizando o software Survey Monkey junto aos docentes das três IES que participaram da pesquisa. A análise das informações coletadas, fundamentou-se em pressupostos da análise de conteúdo, como os conceitos de identidade docente, performatividade e formação de professores. Para a organização e análise dos dados obtidos por meio do survey, utilizamos estatística descritiva.

<sup>1</sup> Unochapecó: alcionez@unochapeco.edu.br

<sup>2</sup> Unochapecó: Odilon@unochapeco.edu.br

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

No Brasil, o discurso em relação a formação por competências, o qual foi institucionalizado por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 1996, e pelos consequentes Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), dos diversos níveis de ensino e carreiras profissionais. Vale ressaltar que a inclusão do termo competências não significava, nesse contexto, apenas uma figura de linguagem. Revelava uma articulação de maior dependência entre os sistemas educativos e as exigências do mundo produtivo, colocando o professor, mais uma vez, como artífice de uma pedagogia, em grande parte, já desenhada (BRASIL, 2014).

A formação do professor universitário foi e é entendida, na maior parte das vezes, por força da tradição e ratificada pela legislação, como atinente quase que exclusivamente aos saberes do conteúdo de ensino. Ou seja, espera-se que o professor cada vez mais, se transforme em um especialista em sua área, pois são esses os propósitos descritos nas DCN's, na LDB, nos Parâmetros Curriculares. Frente a isso, a indagação de qual seria a melhor estratégia de formação de professores tornou-se uma preocupação cotidiana nas ações dos gestores das IES.

Sendo assim, para atender a um de nossos objetivos de pesquisa, questionamos os gestores das IES em estudo sobre como as instituições estão procedendo em relação à formação dos professores, para adequar sua atuação às novas exigências da educação superior. Em seu depoimento, o gestor C1 da universidade comunitária demonstrou que a prioridade da IES é o atendimento às exigências do processo avaliativo em relação à titulação do corpo docente. Em suas palavras:

C1: Nesse indicador não enfrentamos problema, inclusive, por trabalhar os dados relativos ao corpo docente (titulação) nós aumentamos nosso CPC, considerando que atingimos um número suficiente de docentes com contratos de tempo integral. Outra ação é que contratamos somente mestres, não contratamos mais especialistas.

É importante observar que o entendimento de formação de professores, no depoimento em destaque, resume-se à questão da titulação. Porém, conforme visto no capítulo I, geralmente os cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), pouca ou nenhuma ênfase dão à formação pedagógica e ao estudo da docência enquanto tal, tendo seu foco voltado, quase que exclusivamente, à formação para a pesquisa.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

O modo como são selecionados e contratados os professores e professoras não é muito diferente nas várias instituições de ensino superior. Pesquisadores de várias áreas (químicos, biólogos, filósofos, historiadores etc.), profissionais diversos (odontólogos, advogados, engenheiros, economistas etc.) submetem-se a um concurso (no caso de contrato de professor efetivo) ou a uma seleção, no caso de contratos temporários e adentram a uma determinada instituição de ensino. É verdade que, quase sempre, esses profissionais trazem consigo uma enorme bagagem de conhecimentos e de experiência profissional que contribui muito para a formação dos alunos. Mas, em geral, são profissionais que nunca se pensaram professores. Adormeceram odontólogos, historiadores e acordaram tendo de enfrentar um grupo de alunos em uma ou várias salas de aula.

Além deste entendimento, podemos acrescentar ainda que muitos destes professores já tenham obtido um título de mestre ou doutor, o que o tornaria inquestionavelmente “qualificado” para o exercício da docência. Ocorre, porém, que não é tão óbvia essa formação do docente universitário nos níveis stricto sensu, o lugar demarcado pela legislação para a formação do professor universitário. Guimarães diz (2009, p. 12):

Essas novas competências demandadas aos professores encontram reforço numa cultura de avaliação e controle de desempenho, incentivadora da competição entre os próprios professores e de mecanismos externos de controle da carreira docente. E subjetivamente, intensificam a ideia que o docente seja mais um técnico do que um intelectual, preparado para a reprodução eficiente de conteúdos, isso fortalece a mudança de sua identidade, a fragilização de sua formação ética, desviado do ideal de transformação e solidariedade.

Considerando o contexto educacional atual, os professores são os mais vulneráveis, em relação às influências externas, especialmente das políticas públicas, quando elas impõem padrões de qualidade aleatórios, interferindo na identidade individual e na identidade institucional.

As políticas regulatórias fizeram uso da avaliação externa para definir, de forma reducionista, o que se constitui como valor na educação e a conseqüente burocratização do trabalho docente impactou o exercício da profissão.

Já os professores, foram sendo atingidos paulatinamente, conforme os cursos foram envolvidos na sistemática. Conforme o relato dos gestores, entre os docentes, pouco entusiasmo se notava com a proposta de avaliação adotada pelo MEC. Mas também não se

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

fazia sentir um movimento mais orgânico de resistência. É possível localizar uma certa indiferença, que poderia denotar uma suspeição quanto ao sistema de avaliação que progressivamente avançava.

Em alguns casos ocorreram negligências em não realizar ações traçadas pela gestão para fomento das avaliações. Porém, alguns grupos de docentes, ao evidenciarem que o governo se vale da estratégia de convidar seus pares para compor as comissões de avaliação e elaboração dos instrumentos, reagiram com uma maior aderência ao processo, dada a imagem de seriedade que essa iniciativa imprimiu ao processo, revelando ser algo mais criterioso e rigoroso (Gestor PR2).

Essa atitude, pouco a pouco, foi vencida pelas estratégias do MEC, que, invadindo as subjetividades da opinião pública, atingiu, especialmente, a comunidade acadêmica. Exemplo disso é que em alguns casos a publicização dos resultados do antigo Provão e, após 2004, do ENADE, fez com que as instituições de ensino superior, os cursos, os professores e os alunos se mobilizassem no sentido de desencadear medidas que garantissem um desempenho positivo nas avaliações.

O grau obtido (neste caso pela performatividade), para além dos efeitos formais e legais, passou a expressar uma exteriorização de qualidade, inserindo-se na estratégia de marketing das instituições, reconfigurando suas identidades historicamente constituídas. Ao assumir essa condição, as comunidades universitárias acabaram validando o modelo e diminuindo o impacto de suas críticas. Ou seja, o ranqueamento estava posto e, provavelmente, bem incorporado.

Essa ação, de utilizar-se dos conceitos obtidos no Enade e nas visitas avaliativas dos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos é uma prática que está bem evidente nas IES Comunitária e Privada em estudo. Os gestores se utilizam dos bons conceitos para consolidar a marca da instituição e atrair mais estudantes.

Logo, os cursos que não atingem os conceitos mínimos de qualidade, passam por um processo de adequação curricular e, até mesmo, desligamentos de docentes que estavam a frente das coordenações de curso ocorreram. Vejamos um dos relatos:

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

C2: Nossa IES ficou com conceito 2 no curso de Enfermagem há alguns anos atrás, houve uma estratégia de troca de coordenação e de alguns professores, e o que percebeu-se é que a partir dessa ação, nos demais ciclos o conceito só subiu.

No atual contexto, em que as políticas globalizadoras e economicistas pressionam para uma formação rápida e de massas, os processos de formação docente, por meio do apressamento das propostas curriculares, estão em voga. Essa é uma ameaça significativa. Entretanto, esse argumento não tem servido para anular a importância de teorias que tomam a epistemologia da prática como eixo articulador da formação. Em especial, isso ocorre graças às constantes denúncias da fragilidade do modelo de formação em que se propunha uma teorização desconectada da prática e do cotidiano dos docentes e alunos.

Corriqueiramente ouvimos nos noticiários, em depoimentos diversos, nos processos avaliativos que a formação dos professores é apontada como uma das principais responsáveis pelos problemas da educação. Embora tenha havido uma verdadeira revolução nesse campo, nos últimos 20 anos, a formação ainda deixa muito a desejar. Existe uma certa incapacidade para colocar em prática concepções e modelos inovadores. O equilíbrio entre inovação e tradição é difícil. A mudança na maneira de ensinar tem de ser feita com consistência e baseada em práticas de várias gerações. O resgate das experiências pessoais e coletivas parece ser uma forma de evitar a tentação das modas pedagógicas.

Ao mesmo tempo, é preciso combater a mera reprodução de práticas de ensino, sem espírito crítico ou esforço de mudança. É preciso estar aberto às novidades e procurar diferentes métodos de trabalho, mas sempre partindo de uma análise individual e coletiva das práticas.

Considerando que o mundo mudou e que as demandas e desafios atuais exigem novos paradigmas à educação, o ensino fracionado em disciplinas e avaliações semestrais, realidade presente na maioria dos sistemas do ensino atual, não atende mais aos parâmetros descritos nos sistemas avaliativos.

A crítica que se faz ao ensino vigente, principalmente pelas instituições privadas, é que ele isola as áreas do conhecimento. Observa-se que o mundo evoluiu, a economia e as relações sociais se transformaram e os modelos educacionais, em sua maioria, ainda não absorveram tais transformações na sua lógica de funcionamento. O professor como o detentor

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

do conhecimento, fazendo a transmissão de conteúdo nas aulas expositivas, não estimula o desenvolvimento das potencialidades do aluno.

Sendo assim, nessa nova lógica, as competências passaram a servir para aprimorar o desempenho profissional, mas não somente isso. O estímulo às habilidades socioemocionais favorece um aprendizado útil para a vida e auxilia as pessoas a lidar com seus próprios desafios. Nos diversos eventos da área educacional em que participamos, a sinalização é de que nos próximos anos, as competências se manterão como palavra de ordem.

**Palavras-chave:** Identidade docente. Avaliação do ensino superior. Performatividade.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, abr. 2004.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9 394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1.

\_\_\_\_\_. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Bases para uma nova proposta de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: MEC/INEP, 2003b.

CUNHA, A. **Qual universidade**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010.

GUIMARÃES, Valter Soares. **A docência universitária e a constituição da identidade profissional do professor**. 2009. (Mimeo).

HALL, S. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. O professor como intelectual estratégico na disseminação da nova pedagogia da hegemonia. In: Reunião Anual da ANPED, 36., Goiânia, 2013. **Anais...** Goiânia-Go: ANPED, 2013. Disponível em:

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

[http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_encomendados/gt05\\_trabencomendado\\_lucianeves.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt05_trabencomendado_lucianeves.pdf). Acesso em: 21 jan. 2019.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto Alegre: Porto, 1995.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SGUISSARDI, V. Pós-Graduação (em Educação) no Brasil: conformismo, neoprofissionalismo, heteronomia e competitividade. In: MANCEBO, D.; SILVA JR, J. R.; OLIVEIRA, J. F. (Org.). **Reformas e políticas**: educação superior e pós-graduação no Brasil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

SILVEIRA, Z.; BIANCHETTI, L. A universidade moderna: dos interesses do Estado-nação às conveniências do mercado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, jan./mar. 2016

TARDIF, M. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação